

## Jonathan Swift: em seu Texto “A Modesta Proposta”

### Jonathan Swift: in your Text “The Modest Proposal”

Juliana de Fátima Frederico\*

\* Universidade Estadual Paulista (UNESP - Assis).

#### Resumo

Este trabalho tem por objetivo revelar a importância do escritor irlandês Jonathan Swift (1667-1745), um dos grandes mestres da história literária do mundo, não apenas pelo seu estilo inovador e original, mas também pelo seu humor satírico. Nesse sentido, foi realizada a abordagem sobre a questão da paródia, da ironia, do grotesco e das principais características da sátira; tais elementos apresentados de uma forma mais clara e objetiva a partir de fragmentos do texto satírico de Swift, *A Modesta Proposta: para evitar que as crianças da Irlanda sejam um fardo para os seus pais ou para o seu país*.

**Palavras-chave:** Sátira. Eufemismo. Canibalismo. Paródia. Ironia.

#### Abstract

*This study aims to highlight the importance of the Irish writer Jonathan Swift (1667-1745), one of the great masters of the world's literary history, not only for his innovative and original style, but also for his satirical mood. Thus, this work presents an approach to parody, irony, the grotesque and the main characteristics of the satire, which are presented in a clearer and more objective way by means of the fragments of Swift's satirical text *The Modest Proposal: to prevent the children from Ireland from being a burden to their parents or to the country*.*

**Keywords:** Satire. Euphemism. Cannibalism. Parody. Irony.

## 1 Introdução

Este artigo fará uma breve apresentação sobre a vida do escritor Jonathan Swift, mestre e gênio da literatura irlandesa que percorreu todas as formas de expressão literárias como um observador ardisso e astuto da luta humana. Afinal, participou de tensões internas que envolviam significativas polêmicas como a monarquia absoluta e, partidário de dois partidos políticos (o liberal e o conservador) naquela época.

Swift é um satírico, paródico e irônico e em seu texto *Modesta Proposta: para evitar que as crianças da Irlanda sejam um fardo para os seus pais ou para o seu país* (escrito em 1729). O autor procura mostrar ao leitor a questão do sofrimento do ser humano daquela época, ou seja, o enfoque da miséria, da pobreza, do canibalismo infantil, da sátira e do recurso estilístico, o eufemismo. Assim, usa da ficção científica para descrever, apontar acontecimentos que chocam a presença do leitor com tal riqueza de detalhes, que parecem simplesmente verossímeis.

É importante ressaltar que na obra de Swift, tais aspectos relacionados à sátira são manifestados pelo grotesco, sendo essa relação percebida por pesquisadores importantes como Fantinati (1994); Gerth (1977); Hodgart (1969); Hugo (2002), Hutcheon (1989); Kaiser (1986); Sant'Anna (2003), dentre outros. Nesse sentido far-se-á necessário destacar os três elementos principais que constituem a sátira como um todo, o ataque direto, a norma e a forma indireta, sendo a última mais relevante.

## 2 Jonathan Swift Partidário de dois Partidos Políticos: Os Liberais e os Conservadores

Jonathan Swift nasceu no dia 30 de novembro de 1667, na cidade de Dublin, na Irlanda. Foi pastor da Igreja Anglicana, Mestre e Doutor em Letras, a qual deixou marcado o cargo da ironia através das suas obras satíricas, como no caso a “*Modesta Proposta*”.

Vale salientar que o clima daquela época era favorável para um renascimento da sátira, pois no século XVIII a Inglaterra foi afundada em grandes conflitos levando a uma crise sucessória; o país vivia de tensões internas que envolviam grandes polêmicas como a monarquia absoluta, os partidos liberais (Whigs), e os partidos conservadores (Tories). Segundo Barbosa (1888) em *Introdução à tradução brasileira das “Viagens de Gulliver”*, foi um período em que Swift participava de debates que eram presentes nos botequins e até mesmo nos salões, principalmente nas conversas privadas e na imprensa.

Já no ano de 1689, Jonathan teve o seu primeiro emprego de iniciação dos negócios públicos na casa do Senhor William Temple, levando a freqüentar os círculos políticos e a ter um maior contato com os reis, com a corte e com as personalidades famosas de seu tempo.

Nesse sentido, Jonathan Swift foi partidário dos liberais e, logo após, dos conservadores. As tendências políticas foram sempre conciliadoras para a sua pretensão, a de modificar entre os extremos do partido. Sendo partidário, prezava a reputação de que não agredia os

whigs, senão para combater pelas idéias liberalistas. O escritor era amigo da Revolução, pois sua fé era liberal, porque só os princípios liberalistas podiam justificá-la, colocando livre de perigos a segurança da dinastia parlamentar. No entanto, ficou aborrecido com estes círculos políticos e se voltou a sustentar argumentos sobre os interesses de seu povo.

Desde então, Swift aliou-se às enormes polêmicas de sua época obtendo publicidade como ensaísta e autor de textos satíricos e políticos sobre valores sociais e religião. Seus escritos eram contra os livres pensadores que prevalecia sempre para o teólogo, ou seja, a questão moral social ao dogma, a apreensão da publicidade a descrença da dúvida interior, seu grande motivo estava na dependência às leis da Providência e também às leis de seu país.

Barbosa (1888, p. 13) ao descrever a personalidade de Swift declara que:

Não é fácil o retrato do indivíduo. Em tomo desta figura, a mais trágica da literatura inglesa, negreja a imaginação de comentadores sombrios, dando-nos o espetáculo doloroso da carniceira pelos instintos mais duros da crítica sobre a memória de uma grande e desafortunada.

O humor negro pautado pela ironia deste escritor irlandês pode ser entendido como naturalmente extravagante e inseqüente, visto que sua crítica se fundamenta no absurdo e no ilógico. E é por isso que a população irlandesa era desarmônica com seus sentimentos pessoais, tornando-se cada vez maior o valor de lutar pela libertação do seu país.

Barbosa (1888) ainda destaca que a Irlanda pensava sobre Swift como o exemplo concreto da mais baixa de todas as formas de tirania. Swift viveu em uma das cidades mais volúveis, mais desumanas e mais descrentes da história de seu país. A sua aversão à sociedade irlandesa era, portanto, um horror à sua época e aos vícios de seu tempo.

### 3 Swift: O Grande Mestre da Sátira

Pode-se dizer, então, que ele por excelência foi o gênio, o mestre da sátira na literatura de todos os tempos, possuindo nos seus escritos um grande talento e fontes de originalidade, além de ser um observador e ardiloso da luta humana.

Barbosa (1888, p. 39) apresenta de uma forma bastante descritiva o estilo de Swift em seus escritos satíricos:

Sua sátira, sua ironia, seu humor tecem-se em um estilo de precisão, simplicidade e pureza numa dialética irresistível pela lealdade, pela exatidão, pela familiaridade, pelo nexos, nas fantasias sutis, descritivas, realistas, sob uma atmosfera de irrepreensível honestidade e calma imperturbável, por entre luz diáfana e serena de bom senso e originalidade surpreendente, em que a reflexão, a curiosidade e a imaginativa do leitor seguem de olhos, os caprichos de invenção, atraídas e dominadas.

Assim, o autor assinala que as obras literárias de Swift são indestrutíveis, uma vez que este tem uma percepção muito significativa justamente pelo seu retrato, pelo seu

exemplo conhecido e também por ser uma grande personalidade, um grande escritor rigoroso, severo, ativo, assinalado pelo seu destino de sobressair sua grandeza desconformada de força, teimosia, altivez e orgulho.

Dessa forma, este escritor se retratou em todas as suas obras mais significativas, mas a expressão de superioridade de sua personalidade era a da ironia cáustica, aquela ironia causada pelo sarcasmo. Alguns de seus poemas mais importantes são justamente aqueles em que o humor e a ironia acusam o lado desagradável, o lado sujo da vida das pessoas.

A propósito, é importante lembrar que o teórico Mikhail Bakhtin (1993), em especial com o livro *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais* enfatiza o humor esclarecedor os aspectos grotescos do ser humano que teve uma grande influência na literatura universal, pelo enfoque dos tempos de ideais libertários.

O mesmo apresenta um estudo crítico da obra de Rabelais, um escritor francês da tradição da cultura popular na Idade Média e no Renascimento. Tal estudo conduzido pelos princípios estéticos do realismo grotesco e do vocabulário familiar e grosseiro.

Segundo os pressupostos bakhtinianos, naquele tempo o ser humano se mostrava dotado de uma segunda vida, que lhe permitia fixar relações humanas com os seus semelhantes, unindo-se a períodos de crises, de transtornos, seja na vida da natureza, da sociedade e do homem.

Para Bakhtin (1993), o autor satírico apenas emprega no seu texto um humor negativo colocando-se fora do objeto referido, opondo-se a ele, destruindo sua imparcialidade no aspecto cômico do mundo.

De uma forma ou de outra, a linguagem familiar se caracterizou pelo uso constante de expressões grosseiras, seja do ponto de vista semântico ou gramatical. Mas com o passar do tempo, essas expressões foram perdendo seu sentido e adquiriram um caráter mais intrínseco e universal contribuindo para uma atmosfera da liberdade.

Mikhail Bakhtin relaciona em sua obra outros escritores importantes como Victor Hugo, Wolfgang Kaiser, além de François Rabelais, que tratam do grotesco. Para Hugo (2002), em *Do grotesco ao sublime*, o aspecto essencial do grotesco é a deformidade podendo enfraquecer o valor do grotesco, considerando-se apenas como meio de contraste para a exaltação do sublime. De acordo com Kaiser (1986), em *O Grotesco*, o papel principal do grotesco é libertar o homem das formas de necessidade desumana no que se refere às idéias dominantes sobre o mundo, descobrindo-se o caráter relativo e limitado.

Desta forma, cabe salientar que a obra citada de Bakhtin (1993) tem como objetivo mostrar para o leitor a importância de Rabelais para sua época, ao focar a linguagem impregnada da tradição da cultura popular embasada nos princípios estéticos do realismo grotesco.

Fica claro também que a sátira não é um gênero tradicional, pois ela pode assumir uma enorme variedade de subformas. Os satíricos têm utilizado desde o princípio, veículos diversos como a sátira formal; assim o satírico se apresenta sem se mascarar e ataca os vícios e desvios de conduta, como se pode mencionar nas diferentes

categorias das fábulas de animais, das formas literárias e dos comentários satíricos.

Por isso Hodgart (1969), em *Las técnicas de la sátira*, afirma que a finalidade do satírico consiste freqüentemente em decifrar os falsos heróis, os impostores e os charlatões pretendentes do devido respeito. O veículo utilizado é quase sempre a epopéia burlesca e, esta epopéia nunca consiste simplesmente na contraposição entre o antigo e o moderno, no contraste entre o modo de vida antiga e a vida moderna, mas na relação entre tais categorias.

Nessa perspectiva, outro aspecto muito importante da sátira é o tema, seja ele qual for e em qualquer dos outros gêneros da literatura. Para o escritor Hodgart (1969) a sátira trata muitas vezes o tema do desnudado, sendo que o desnudo é o corpo humano idealizado, ao mesmo tempo erótico e heróico na nobre tradição iniciada pelos gregos. Assim, o satírico põe uma máscara com a finalidade de desmascarar os demais, rouba as suas vítimas de seus símbolos de categoria social e de suas vestiduras para colocar descoberta, a nudez que há debaixo.

Há também os fatores responsáveis pelo fenômeno satírico que são de ordens variadas. O primeiro fator consiste em a sátira não estar ligada a uma forma específica, apresentando-se sempre em comum com outras formas e gêneros. Diante de seus gêneros tradicionais como o épico, o lírico e o dramático, a sátira pode se mostrar sob forma de poema, de peça teatral, de entrevista, de discurso imaginário ou até de forma de gênero narrativo.

O segundo fator deve ser investigado na atitude básica que informa a sátira, pela maneira que parece afastá-la da categoria de obra literária ou de obra artística.

Fantinati (1994, p. 205), em seu texto *Contribuição à Teoria e o Ensino da Sátira*, caracteriza a sátira como:

Um texto que incorpora temas-tabus, ignorados pelos gêneros artísticos tidos como elevados, fazendo, nesse caso, uso de um vocabulário que choca ao alcançar até mesmo o nível do obsceno, interdito no universo dos três grandes gêneros tradicionais.

Já Hutcheon (1989), em *Definição de Paródia*, a sátira utiliza várias vezes formas de arte paródicas, para fins expositores ou agressivos e, isso só acontece quando ela aspira à diferenciação do texto. Tanto a sátira como a paródia se envolve em distanciamento crítico, apreciação de valores, utilizando-se assim do distorcer, do ferir e do depreciar para fazer uma afirmação negativa de acordo com o que é satirizado.

A sátira ataca comportamentos gerais do homem em sociedade, um vício que é muito comum pelo grupo de pessoas. Há um grau crescente no ataque, tendo em vista que este costuma ocorrer num momento de agitação como na vida política. Os valores que o satírico defende não são necessariamente os da sociedade, pois este fica mais interessado nas questões sociais.

#### 4 O Contexto Histórico do Texto Satírico

O escritor Jonathan Swift em 1729 publica o texto satírico *A Modesta Proposta para evitar que as crianças da Irlanda sejam um fardo para os seus pais ou para o*

*seu país*, este é um dos escritos que melhor se pode exemplificar a sua maestria satírica.

Na época que a “*Modesta Proposta*” foi escrita, o Reino Unido da Grã-Bretanha era formado pela Inglaterra, País de Gales, Escócia e Irlanda; os irlandeses não eram tratados como os demais integrantes, pois sua população era de origem celta e sua religião era católica e, embora tivessem o direito de votar, por serem católicos não podiam ter cargos públicos.

A população irlandesa vivia na mais sórdida miséria, visto que a Inglaterra proibia a exportação dos produtos para outros mercados do mundo, tudo sob uma política escravizadora fazendo com que milhares de fabricantes abandonassem o país, enquanto a Coroa Inglesa devorava a Irlanda.

Com “*The Irish Potato Famine*”, isto é, a fome da batata na Irlanda, devido às desastrosas interações econômicas políticas Britânicas, lavouras foram destruídas por causa do fungo da batata, o que acabou instantaneamente a comida de origem primária para a maioria da população. A fome continuou até 1851 e, estima-se que o número de mortes chegou a mais de um milhão em cinco anos.

A fome na Irlanda representava a culminação de problemas complexos sociais e político-econômicos que afetaram até o século XIX. Diante disso, o escritor irlandês Swift satirizou a situação difícil da Irlanda em relação à dominação econômica inglesa, quase um século antes da fome em seu escrito satírico “*Modesta Proposta*” em 1729.

#### 5 A Relevância do Título e do Subtítulo em “A Modesta Proposta”

A “*Modesta Proposta*” se constitui num texto satírico e paródico a determinado gênero de texto. O próprio título já é uma sátira à vivência da sociedade daquela época; ao mesmo tempo, é mais uma forma deste escritor parodiar determinados valores e comportamentos da população irlandesa, criticando os reis, a corte, a constituição, os partidos políticos liberais e os conservadores ao refletir sobre a questão social do país.

Assim, o longo subtítulo “*para evitar que as crianças da Irlanda sejam um fardo para os seus pais ou para seu país*”, dá um falso tom de seriedade, marcado pela ironia; transmite ao leitor uma idéia do que está para vir e com este subtítulo se esclarece de uma só vez uma polêmica solução para um enorme problema social, a miséria que a população irlandesa estava passando.

Pode-se comprovar que o tema da obra é uma sátira mordaz às instituições sociais da época. Swift, um dos maiores humanistas do seu tempo, determinou seu método e seu estilo com uma prosa rigorosamente clássica, de extraordinária eficácia na transmissão de valores e idéias.

Swift usa a ficção científica para descrever acontecimentos chocantes com tal riqueza de detalhes, que parecem perfeitamente verossímeis. Seu estilo é descritivo e seus relatos resultam num humanismo racional e inconformismo combativo mostrado pela sua capacidade de persuasão.

Para este autor satírico, a vida nada mais é que um

mundo dos horrores. Desse modo, convida a todos os leitores para a liberdade de pensar pelo lado avesso das coisas deste mundo, e inclui também outro aspecto, essencialmente grotesco, sendo a questão do canibalismo infantil apresentado na sua obra; afinal o ato canibal é a resposta mais sensata para acabar com a pobreza da população irlandesa.

### 5.1 A questão do canibalismo infantil e o eufemismo

Tendo em vista essa questão da sociedade, no texto "*Modesta Proposta*", Swift defende que os pais devem ser dignos de compaixão, visto que são miseráveis, e os incentivam a vender os próprios filhos para servir de refeição aos senhores proprietários, configurando-se o canibalismo infantil citado acima.

Ao mesmo tempo, o texto é uma crítica arrasadora à calamidade social e ao comportamento dos irlandeses, massacrados pela política econômica que enriquece cada vez mais o cardápio, a mesa dos que são ricos e poderosos. Nota-se também que a honra e a tradição satírica eram mais importantes do que a própria miséria da condição humana.

O fato é que na época em que Swift redigia o seu texto, a situação da Irlanda não era nada agradável, pois este país estava passando por miséria. Os nobres ingleses eram donos da maioria das terras e, cobravam rendas altíssimas dos camponeses que nelas trabalhavam.

Partindo dessa situação, Swift resolve lançar mão dos seus escritos para atacar este estado de coisas tão insensato e desumano, com a utilização de um recurso da figura de linguagem, o eufemismo. Assim, encoberta o que realmente está evidente pela situação de sufoco político-econômico ao usar palavras agradáveis, amenas e mascaradas.

Este autor faz da sátira a expressão do contexto como referência entre ele próprio e o seu interlocutor, ampliando seu sentido para a condição de bárbaro, ou seja, sem civilização, rude e inculto. A sátira agredia o interlocutor ao qual revelava a própria ignorância, situando no texto de fundo e no mesmo intervalo em que se situa a loucura, na interrupção com as expectativas que um dado contexto sugere.

O escritor irlandês destaca em seu texto um assunto muito chocante ao leitor, pois Swift garante também que crianças saudáveis de um ano são uma deliciosa comida. E ainda, que as peles e suas carcaças serviriam para a confecção de admiráveis lindas luvas para as mulheres e botas de verão para os cavalheiros distintos, ou seja, com todos esses problemas de frio, de miséria seria resolvido também outro problema da superpopulação no país.

Para muitos escritores e leitores de hoje, esse texto satírico talvez passasse apenas por uma enorme piada de grande mau gosto para alguns e, de uma boa sacada de humor negro para outros, através de suas sátiras amargas e ofensivas com as quais incitava os indivíduos do seu próprio país e do mundo todo.

Acima disso tudo, nos meados de 1729, quando realmente este texto foi publicado, chocou todo o seu país de forma unânime, sendo que era claramente uma

grande sátira, pois Swift sempre foi um católico fervoroso, dedicado e desarmônico à idéia do conceito de pensamento racional, do tipo que se fundamenta em argumento perfeito levando as conclusões absurdas.

Seja como for, Jonathan Swift tinha um notável senso de humor e pelo fato disso se redime se perdoa inteiramente e conseguiu através de seu texto satírico o cúmulo da meticulosidade irônica, isto é, da cautelosidade irônica em que a sua frieza de raciocínio alterna de uma forma verdadeiramente fúnebre, medonha e sombria.

### 6 Elementos que Caracterizam a Sátira em Todo o Texto de Swift

Não basta apenas o efeito intencional para distinguir a sátira de textos parecidos, pois são necessários pelo menos três elementos essenciais para que a sátira se constitua: o ataque agressivo, a norma e a forma indireta. Dessa forma, serão analisados todos esses elementos a partir de fragmentos do texto "*Modesta Proposta*", de Jonathan Swift.

[...] uma criança daria dois pratos numa recepção para amigos e, jantando a família a sós, o quarto dianteiro ou traseiro daria um prato razoável, e temperado com um pouco de pimenta ou sal ficaria muito bom fervido no quarto dia, principalmente no inverno [...]. Quanto à nossa cidade de Dublin, matadouros poderiam ser designados para este fim nos seus locais mais convenientes, e açougueiros podemos estar certos, não iriam faltar, apesar de que eu até recomendaria que as crianças fossem compradas vivas e preparadas quando saídas quentes do espeto, assim como assamos porcos Mas esta questão não me preocupa nem um pouco, pois é bem sabido que eles estão a cada dia morrendo e apodrecendo, de frio e de fome, e de sujeira, e de vermes, tão rapidamente como se possa razoavelmente esperar. [...] uma criança com um ano completo, gorda e bem desenvolvida a qual, assada inteira, será uma atração considerável num banquete do senhor perfeito, ou qualquer outra recepção pública (SWIFT, 1729, p. 26).

Os trechos acima mostram o ataque agressivo presente no texto satírico, destacando de uma forma muito chocante aquele ataque à sociedade, em que Swift presenciava o modo de vida das pessoas de uma forma canibalesca.

Desde sempre, a sátira se indispôs contra irregularidades sociais, contradição, falsos valores e confusão de data quanto acontecimentos; ainda atacou tradições e instituições políticas. A sátira propõe, acima de tudo, alterar a realidade ou desprender um processo de conhecimento. Para que se possa avaliar se a sátira ataca somente os desvios de normas sociais é preciso também considerar o segundo elemento que é a norma.

Gerth (1977), em *Satire, Práxis Deutsch*, define norma como sendo a descrição de valores, de instituições, de sistemas entre outros e, com um ideal positivo que se contrapõe a ameaçadora realidade extremamente negativa. A sátira sempre confronta sua própria representação de valores as atacadas.

Observe, então, os seguintes fragmentos contendo

a norma:

Mas meu objetivo está longe de se limitar a prover apenas filhos de mendigos. Confesso, é de muito maior abrangência e atingiria a totalidade das crianças de certa idade, nascidas de pais de fato tão pouco capazes de sustentá-los como estes que apelam à nossa caridade pelas ruas. Existe igualmente outra grande vantagem em meu projeto, que é a de prevenir estes abortos voluntários e este horrível costume, infelizmente tão comum entre nós, de as mulheres matarem os seus filhos bastardos, sacrificando os pobres bebês inocentes, desconfio que mais para evitar as despesas do que a vergonha, o que causaria pena e lágrimas no peito mais selvagem e desumano. [...] eles muito raramente conseguem ganhar a vida roubando antes de chegarem aos seis anos, a não ser que sejam bastante precoces, embora reconheça que aprendem os rudimentos bem mais cedo [...] (SWIFT, 1729, p. 9).

O autor complementa:

Assim, o dono das terras aprenderia a ser um bom senhor e se tornaria popular entre seus arrendatários, a mãe teria oito shillings de lucro líquido e estaria apta para trabalhar até produzir outro filho. [...] Repito, portanto, que não me venham falar destes expedientes e de outros similares, até que exista pelo menos uma sombra de esperança de alguma calorosa e sincera tentativa de colocá-los em prática. [...] da maneira como estou receitando, tendo assim evitado um perpétuo estado de infortúnio como o que vêm atravessando desde então, pela opressão por parte dos senhores, a impossibilidade de pagar a renda sem dinheiro ou emprego, a falta de simples sustento, sem casa nem roupa para abrigá-los das inclemências do clima, e a inevitabilíssima perspectiva de legar a mesma ou maior miséria à sua prole para sempre. [...] Declaro na sinceridade do meu coração não possuir o menor interesse pessoal em procurar promover esta tarefa necessária, não tendo outra motivação, do que o bem estar geral do meu país, desenvolvendo o nosso comércio, olhando pelas crianças, aliviando os pobres e dando algum prazer aos ricos (SWIFT, 1729, p. 15-33).

Este elemento pode ser encontrado em todo o texto e sua leitura é totalmente indireta. Swift fala o tempo inteiro com o leitor, principalmente quando utiliza uma voz fingida com contrastes burlescos em todas as suas modalidades, seja da caricatura, da ironia, do travesti, da farsa, da paródia ou até mesmo grotesco, do pequeno e do fútil e do insignificante e da vulgaridade.

O escritor trabalha ainda em seu texto a forma da sátira dirigida, isto é, a dêitica, pois nesta sátira, o autor, ou o narrador surge com comentários e até mesmo diálogos que são valorizados ao leitor. Nesse sentido, os leitores expressam a sua intenção e dirigem ao julgamento do mesmo, impondo assim a deformação da ordem, necessitando de uma camada estética do ficcional ou de fingimento, ou seja, da forma indireta podendo ser encontrada com o uso de marcadores de pessoas, de tempo e de espaço dentro do texto proposto.

Já a forma da sátira não dirigida se apresenta aos olhos do leitor como um “mundo às avessas”, uma visão fantástica do mundo transformado, sem padrões pré-

estabelecidos, exibindo-os.

Contudo, os três elementos que formam a sátira devem estar sempre presentes para compor a sátira. A norma e a forma indireta sem o ataque agressivo valem também para a fábula, o ataque agressivo e a forma indireta sem a norma caracterizam a poesia de escárnio, já o ataque agressivo e a norma sem a forma indireta se originam num estudo mais crítico.

Então, a sátira precisa propor uma norma ideal, considerando-se que se o satírico ataca a hipocrisia, ele quer a autenticidade; se ele ataca a injustiça, quer a justiça. A sátira dirigida coloca o satírico em primeira pessoa e com ataques claros às pessoas e à sociedade; o autor aceita a deformação da ordem necessitando da camada estética do lado ficcional, do lado do fingimento, como a forma indireta.

Portanto, a sátira, como nenhum outro tipo de texto, corre o risco de ter um processo limitadamente ideológico de sistemas de idéias pelo seu conteúdo e não pelo conhecimento de sua linguagem.

## 7 Conclusão

É possível perceber através do texto a “*Modesta Proposta*” que o autor se coloca diante do texto e do leitor utilizando recursos estilísticos como a sátira, pois se pode dizer que o texto todo é completamente satírico e irônico.

Além disso, o escritor utiliza também o eufemismo como figura de linguagem e, pelo seu senso de humor, consegue de uma forma ou de outra chocar o seu leitor pelo vocabulário com conotações fortes, absurdas, desumanas e canibalescas.

Swift trabalha muito com a questão do canibalismo, a antropofagia no seu sentido literal levando o leitor à reflexão de uma forma direta sobre sistema social da população irlandesa. O escritor associa tudo com maior naturalidade, especialmente pela linguagem indiferente, pelo modo de proceder ao seu texto com firmes e sólidos argumentos.

Desta forma, a proposta deste trabalho foi mostrar de uma forma clara, a importância do escritor irlandês Jonathan Swift, o conceito e as características que constituem a sátira, especificada através de exemplos de trechos propostos do texto “*Modesta Proposta*”. Assim, o objetivo foi ressaltar esses elementos principais, justamente para mostrar que este escritor utilizou em seu texto vocábulos com conotação canibalesca e também o recurso estilístico do eufemismo camuflando uma situação opressora político-econômico, alvo da crítica feroz do autor.

Em suma, a leitura da obra “*Modesta Proposta*”, de Jonathan Swift, provocava reações curiosas em seus leitores porque ninguém sabia ao certo se riam ou se levavam a sério as idéias satíricas deste escritor. O fato é que Swift era temido por ser assustador e valente e, também respeitado e muito admirado por sua pena mordaz, pelas suas críticas repletas de frieza e desumanidade da sociedade irlandesa, que vivia um momento de grande miséria.

Fica como adendo a preocupação do escritor com essa miséria, que é justamente mostrar à classe social poderosa, às instituições, aos partidos políticos e à corte

a verdadeira tática de ataque por meio de um humor negro, com muita amargura.

Vale salientar que tal fato ainda ocorre no cotidiano, muitas mães e filhos são encontrados nas ruas pedindo esmolas, passando fome, vivendo na miséria, sem saber o dia de amanhã e, isso é bem nítido no texto satírico, pois é de uma incrível atualidade em relação à realidade mundial e, sobretudo, a brasileira.

### Referências

BAKTHIN, M. M. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. São Paulo: HUCITEC; Brasília: UnB. 1993.

BARBOSA, R. Introdução à tradução brasileira das "Viagens de Gulliver". In: Janses, C. *Viagens de Gulliver*. Rio de Janeiro: Laemmert, 1888.

FANTINATI, C. E. Contribuição à teoria e ao ensino da sátira. In: ENCONTRO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS DE LITERATURA PORTUGUESA, 15 E ISEMINÁRIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS, 4: Texto, contexto e intertexto, 1994, Assis. 1994. *Anais...*

Assis, 1994. p. 206.

GERTH, K. Satire. *Práxis Deutsch*, Alemanha, v.22, p.83-86, 1977.

HODGART, M. Las técnicas de la sátira. In: \_\_\_\_\_. *La sátira*. Madrid: Guadarrama, 1969.

\_\_\_\_\_. Orígenes y principios. In: \_\_\_\_\_. *La sátira* Madrid: Guadarrama, 1969.

HUGO, V. *Do grotesco ao sublime*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

HUTCHEON, L. Definição de paródia. In: \_\_\_\_\_. *Uma teoria da paródia*. Ensinamentos das formas de arte do século XX. Lisboa: Ed. 70, 1989, p. 52.

KAISER, W. *O grotesco*. São Paulo: Perspectiva, 1986.

SANT'ANNA, A. R. de. *Paródia, Paráfrase & Cia*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.

SWIFT, J. *Modesta proposta*: para evitar que as crianças da Irlanda sejam um fardo para os seus pais ou para o seu país. São Paulo: Bilíngüe. 1729.

---

### Juliana de Fátima Frederico\*

Mestranda em Literatura e Vida Social como aluna-especial, na Universidade Estadual Paulista- Assis (UNESP).

Endereço para correspondência:

Fazenda São Francisco - Bairro - Aguas das Araras. Caixa Postal 83 Cep. 86140-000. Primeiro de Maio, Paraná, Brasil

---